



Fundamentos

A volta de Jesus
O ensino apostólico Parte III

Introdução

A volta de Jesus O ensino apostólico Parte III



Por Edmar Ferreira

Nesta vigésima oitava lição, vamos estudar um pouco mais sobre a volta de Jesus, utilizando a primeira e a segunda cartas de Pedro. Vamos observar as promessas do Senhor a nosso respeito e suas orientações acerca desse assunto. Atentaremos para as advertências sobre fatos e acontecimentos, e para as denúncias sobre comportamentos.

Vamos estudar a primeira e a segunda cartas de Pedro atentando para o que está escrito sobre a volta de Jesus. Observaremos que existe um conteúdo específico sobre o assunto. O apóstolo cita promessas do Senhor a nosso respeito; nos dá orientações claras acerca desse assunto; faz advertências sobre fatos e acontecimentos; e traz denúncias sobre comportamentos.

Devemos estudar esse tema buscando compreender o que Deus quer produzir em nós, por meio dessas promessas, orientações, advertências e denúncias.

E o Senhor quer nos encher de ânimo, quer nos dar direção, fé, temor, cuidado, esperança e senso de eternidade.



³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos; ⁴ Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, ⁵ Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo, ⁶ Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, ⁷ Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ⁸ Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso; ⁹ Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.

1Pe 1:3-9

Nos versículos 3 e 4, constatamos que a misericórdia de Deus nos regenerou para uma viva esperança. Tal esperança é possível, pois nosso redentor não está morto. Jesus venceu a morte, ele ressuscitou. E sua ressurreição nos possibilita uma herança incorruptível, incontaminável, que não murcha, guardada nos céus para nós.

Essa regeneração deve nos conduzir a uma fé que nos assegura que tudo quanto esperamos está nos céus. O Senhor está preparando para nós esse ambiente celestial. Não nos esqueçamos de colocar nossa esperança numa fé que conduz às coisas que estão no alto.

No versículo 5, Pedro nos diz que somos guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação que será revelada no último tempo. Essa afirmação nos enche de ânimo, pois não há melhor abrigo, lugar mais seguro, para estarmos.

O Senhor anseia por esse dia, pois é quando se cumprirá cabalmente, com toda amplitude, o Seu propósito. E Ele está preparando essa família de filhos e filhas semelhantes a Seu filho primogênito na face da terra.

Os versículos 6 e 7 revelam por que nossa fé é mais preciosa do que o ouro apurado no fogo. Se for necessário que passemos por provações que nos entristeçam, devemos, mesmo assim, nos rejubilar e exultar, pois terá valido a pena passar por tudo, e o valor da nossa fé será confirmado: redundará em louvor e glória para o nosso Deus quando Jesus se revelar nos céus.

Nos versículos 8 e 9, compreendemos que o fato de exultarmos com uma alegria que não conseguimos definir, é que o fim da nossa fé é a salvação das nossas almas. É essa exultação que o Senhor quer produzir no nosso coração quando lemos esses textos acerca da sua volta.

Continuemos vendo o que o apóstolo Pedro nos ensina sobre a volta de Jesus.



¹ Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, ² para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

³ Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias. ⁴ Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão, ⁵ os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos; ⁶ pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus. ⁷ Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.

1 Pedro 4:1-7

Quem pertence a este mundo acredita ser normal pecar. Quando nos vemos buscando uma vida piedosa, de santidade, de retidão, nosso comportamento lhes causa estranheza, pois vivem uma vida pecaminosa.

Mas, como dizia o apóstolo, “nós vivíamos isso no passado e fomos libertos dessas paixões, renascemos para uma nova e viva esperança”.

Para nós, nascidos de novo, todo tipo de devassidão e prática de pecado deve ser vista com o santo temor de saber que haverá um julgamento da parte de Deus, nosso Pai. Portanto devemos estranhar e rejeitar todo comportamento que ofenda a Deus.

As verdades contidas nos versículos 6 e 7 produzem em nós esperança. Saber que o tempo está próximo, que a volta de Jesus se avizinha, nos enche o coração. As últimas promessas, os últimos cumprimentos estão próximos. Como aprendemos nas lições anteriores, ninguém sabe o momento certo em que o desfecho se dará, mas o fim está próximo.

Vejamos o que Pedro nos diz, em sua segunda carta.



¹⁰ Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

¹¹ Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

2 Pedro 1:10-11

Temos esperança em um reino eterno. O Rei a quem servimos nos salvou para vivermos a eternidade com ele. Por isso, devemos procurar confirmar essa vocação com diligência cada vez maior, porque, se nós fizermos isso, teremos a garantia ampla da nossa entrada nesse reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.



¹ Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. ² E muitos seguirão

as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;³ também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.⁴ Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;⁵ e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;⁶ e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;⁷ e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados⁸ (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles) é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,¹⁰ especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores”

2 Pe 2:1-10

Logo de início o apóstolo nos dá advertências e denúncias: falsos mestres e heresias. Essas heresias serão introduzidas de forma secreta, dissimulada, com astúcia, para não serem notadas. Não é algo descarado, escancarado, mas velado, na surdina, porque o objetivo é destruir as nossas vidas.

Devemos ser cuidadosos e precavidos, pois “haverá entre nós mesmos falsos mestres”. Precisamos ficar atentos e nos cercar dos recursos deixados pelo Senhor: temos a palavra de Deus como baliza, o Espírito Santo como aquele que testifica que somos filhos de Deus; temos o corpo de Cristo que não deixa que nos desviemos.

No versículo 2 vemos que o caminho da verdade será infamado por causa de muitos que seguirão essa prática libertina. O Senhor, de forma cuidadosa, está nos avisando que devemos fugir desses falsos mestres para não sermos contados entre eles. Ao contrário, que sejamos contados entre aqueles que estão preparados e perseveram. A denúncia apostólica existe para que preparemos nosso coração, nos enchendo de fé, para não cairmos.

O versículo 3 faz denúncias quanto às motivações. Por causa da avareza, farão comércio das pessoas, irão modelar o discurso conforme seus intentos, conforme os ouvintes desejam. Lembremo-nos que essas advertências são para nos guardar, nos preparar para o dia da

redenção de nosso Senhor.

Nos versículos subsequentes, Pedro faz menção a situações do passado. Porém, será que nos sentimos afligidos pelos procedimentos libertinos vivenciados hoje? Será que a insubordinação do povo contra o nosso Deus e seus princípios produz em nós esse tipo de sentimento? Um sentimento que nos leva à aflição pelo viver ímpio das pessoas, que nos ofende porque ofende nosso Deus.

O Senhor quer produzir esse sentimento em nós. Resgatar, na sua amada Igreja, a aflição, o tormento dentro de nós por tantos desvarios, tanta impiedade. As pessoas moldando suas vidas com as atitudes mais ofensivas ao coração de Deus. Que a Igreja do Senhor seja guardada cuidadosamente. Que a piedade, a santidade, o temor encontrem em nós o espaço devido, porque Deus promete castigo eterno aos injustos, aos insubordinados e libertinos, que andam segundo a carne e menosprezam qualquer governo, conforme dito no versículo 9:



¹ Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida, ² para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos, ³ tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões, ⁴ e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. ⁵ Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, ⁶ pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. ⁷ Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios. Existe um julgamento que conduzirá os homens ímpios a destruição. ⁸ Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. ⁹ Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. ¹⁰ Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. ¹¹ Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, ¹² esperando e

apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.¹³ Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.¹⁴ Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis

2 Pe 3: 1-14

Inicialmente, o apóstolo Pedro chama a nossa atenção para o escárnio que virá. Irão zombar, brincar, querer enganar e nos iludir. Porão em dúvida a veracidade da vinda de Jesus. Dirão que essa promessa está demorando muito a ser cumprida, e usarão como argumento o fato de nada ter mudado desde a criação do mundo. Devemos ficar atentos, pois estamos há quase dois mil anos de quando esse texto foi escrito, o que pode favorecer os enganadores por esse tipo de argumento. Se não vigiarmos, podemos ser invadidos por falta de fé, desconsolo, falta de temor, posturas humanistas quanto a nossa vida, satisfação nas coisas terrenas, como se Jesus não fosse voltar. O Senhor quer que tenhamos temor, para que o efeito do tempo não nos atrapalhe e sejamos presas fáceis dos escarnecedores.

Pedro se esforça para que compreendamos o significado do tempo para Deus, ao dizer que, para ele, um dia é como mil anos e mil anos como um dia (v. 8). Se, para os homens, a vida é cronometrada entre milésimos, centésimos, décimos, segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos e milênios, por serem finitos; para o nosso Deus, o tempo tem outro significado, é contado de outra forma. Ele é eterno, não tem um dia de nascimento como os homens; para ele não há diferença entre um milênio e um segundo.

Pedro está nos mostrando que Deus é eterno e a eternidade significa ausência de tempo, não tem começo nem fim. Portanto, nosso Deus não está preso nem ao tempo nem ao espaço.

Existe um motivo para que a promessa ainda não tenha sido cumprida cabalmente. Não é uma questão de retardar, mas uma demonstração da longanimidade e do amor de Deus. O suposto “atraso” é explicado de forma amorosa. E o efeito prático dessa longanimidade é porque Deus não quer que ninguém pereça, vá para o inferno, seja condenado ao castigo eterno. Antes, deseja que todos cheguem ao arrependimento, a nascerem para uma viva e nova esperança.

Não esqueçamos, porém, que o Senhor virá como ladrão, sem que ninguém espere. Naquele dia, os *“céus passarão com estrepitoso*

estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas”.

Então, somos advertidos e orientados que nosso comportamento, nosso proceder, deve ser santo e piedoso. Devemos esperar e apressar a vinda do Senhor, desejando-a. É um apelo para que deixemos de olhar para o terreno e coloquemos nossos olhos no eterno, que arda em nós o desejo de que todas as profecias se cumpram com brevidade, o desejo veemente pelo grande dia do Senhor.

A promessa do Senhor deve ter o efeito de nos levar a crer que há de vir novos céus e nova terra; que no reino eterno habitaremos em justiça, e com o Sol da Justiça, que é o próprio Jesus.

É um bom sinal não termos esperança nesse mundo, mas encher-mos nosso coração do mundo vindouro e eterno com Deus. Devemos esperar o Senhor com empenho, dedicação e diligência; esforçar-nos para sermos achados por ele em paz, porém sem mácula e irrepreensíveis. Esse é um apelo ao nosso preparo, um apelo às vestes brancas, ao óleo em nossa lâmpada, ao sermos semelhantes a Jesus, por meio de sua vida em nós.

CONCLUSÃO

Nesta vigésima oitava lição do Fundamentos, aprendemos, nas cartas de Pedro, que a nossa redenção está próxima. Fomos instruídos a ter cuidado para não sermos enganados pelo escárnio daqueles que duvidam da volta de Jesus. Fomos lembrados que o aparente “atraso” do nosso Senhor é uma demonstração amorosa de longanidade, por desejar que todos os homens cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porém, devemos estar preparados para que sejamos encontrados santos, pois o Senhor vem sem demora e como um ladrão. Por fim, fomos animados a repartir essas verdades com nossos irmãos, lembrando que somos peregrinos em terra estranha, que nossa pátria não está aqui, que somos forasteiros.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Pedro condiciona a nossa entrada no reino eterno do Senhor Jesus a que atitude?
- 02 Os escarnecedores dos últimos dias zombam da demora do Senhor em voltar. Segundo Pedro, por que Jesus ainda não voltou?
- 03 Considerando que os céus, a terra e as obras que nela existem serão desfeitas, de que modo devemos viver hoje?
- 04 Devemos nos empenhar para sermos achados de que maneira pelo Senhor?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 28



Vídeo resumo
Lição 28



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me